



## O ALMANAQUE DO CEARÁ<sup>1</sup>

Em 1870 aparecia o primeiro número do Almanaque do Ceará e em 1873 o Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial da Província do Ceará, ambos por fundador o aracatiense Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

Quinze anos depois, em 1888, surgia o cratense Alfredo Bomílcar da Cunha com o Almanaque Administrativo e Comercial da Província do Ceará, impresso na Tipografia do Libertador.

Até que em 1895 o Coronel João Eduardo Torres Câmara,<sup>2</sup> avô de Dom Hélder Câmara e de Gilberto Câmara, jornalista veterano, lançava o Almanaque da Cidade de Fortaleza, em seu segundo ano com o nome mudado para Almanaque Administrativo, Estatístico, Mercantil e Industrial do Estado do Ceará, rodados na Tipografia de A República. Em seu terceiro número, diante dos pedidos insistentes de seus leitores, passava a direção a incluir nele uma seção literária: seria o Almanaque Administrativo, Estatístico, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará. Juvenal Galeno e muitos padeiros apareceram nesse número, dentre eles Sabino Batista, Antônio de Castro, Lopes Filho, José Carvalho e Álvaro Martins.

Antônio Sales, já aprontando as malas e deixando Fortaleza, em dezembro de 1896, com destino ao Rio, marcava sua presença com a primeira colaboração, o soneto Parabéns, publicado para o Almanaque de 1897:

*“Quero saudar o teu natal em rima,  
por não poder um rico mimo dar-te:  
mas como achar a frase azul que exprima  
o meu afeto com belezas de arte?”*

*Anos faz toda a gente em toda a parte,  
e do vocabulário a messe opima  
uma expressão feliz para saudar-te  
não sugere a um poeta que se estima.*

*Quero fugir às locuções usadas  
em casos tais, às chapas consagradas  
nos cediços cartões de parabéns.*

*Impossível! Portanto só me resta  
meigamente depor na tua testa  
um beijo fraternal: – aqui o tens!”*

Esse Almanaque continuou sempre prestigiado pelo público, na direção firme de João Câmara, trocando apenas de tipografias, ora a Universal, ora a Econômica, ora a Empresa Tipográfica. Mas, infelizmente, aos sessenta e quatro anos de idade falecia o seu fundador e seus filhos do segundo matrimônio, Carlos e Sófocles, tomavam as rédeas do Almanaque, que deixaria de circular nos anos de 1913, 1914 e 1915.

Antônio Sales, a 9 de fevereiro de 1918, pelo vapor Olinda, vinha de mudança para o Ceará e a partir do ano seguinte, apareceriam suas colaborações Quadros Sertanejos e Leonardo Mota, em 1919; Ao Longe, soneto e A quem matou, adaptação do inglês, em 1920; o necrológio do padeiro Frivolino Catavento, falecido aqui em Fortaleza a 3 de agosto de 1920, Ulisses Bezerra, em 1921 e O Ceará Literário e Solitude, este poema dedicado a Alberto de Oliveira, ambos em 1922.

Embarcava o nosso poeta pelo vapor Olinda a 22 de junho de 1922 para o Rio e chegava-nos, inesperadamente, pelo Manaus, a 19 de janeiro de 1923. Daí não ter ele colaborado para o ano de 1923.

E vamos encontrando novos artigos seus, tais como Notas de linguagem (falar cearense), em 1924; a crítica ao livro de Alfredo Ladislau, Terra Imatura, em 1925; O Falar Cearense, em 1928; Sobre o Verso, em 1929; Afrânio Peixoto, o Romancista, em 1930; Caboclos Repentistas, em 1931; Poesias e Música e Reminiscências, em 1932.

Cigano como era, sem pouso fixo, partia novamente o nosso Antônio Sales para a Cidade Maravilhosa com incursões por terras mineiras e lá permanecendo de maio de 1933 a maio de 1934. E já para o Almanaque de 1935, agora Almanaque do Estado do Ceará, sob a batuta de Silveira Marinho, aparecia o autor de Trovas do Norte com o conto Sonho de Ouro e sucessivamente em outros números Palavras Bonitas, em 1936, um artigo sobre o padeiro Ivan d’Azhoff, Valdemiro Cavalcanti, em 1937, Reminiscências de Graça Aranha, em 1938, as quadras As Duas Cajazeiras, o poemeto Os inúteis e Casimiro de Abreu, em 1939 e Lívio Barreto, sobre o padeiro Lucas Bizarro, em 1940.

Chegava o ano de 1940 e em novembro falecia Antônio Sales. E no Almanaque do Ceará, com a direção agora de Raimundo Girão e Antônio Martins Filho, para o ano de 1941, saía a última colaboração, uma crítica ao livro de Pedro Ferreira, Antônio Felipe Camarão. Resume-se esse trabalho na tentativa do autor em defender e invocar para o nosso Estado o local de nascimento do índio Camarão. Sente-se que Antônio Sales não encampava

com muito entusiasmo essa nova versão arrebatando do Estado potiguar tal primazia. Mas sempre animava e reconfortava o autor com estas palavras finais: *"Se a sua memória não conseguir reivindicar para o nosso Ceará a glória de ter produzido Camarão, pelo menos terá concorrido para lembrar a sua personalidade que assume com o decorrer dos tempos as proporções de um vulto lendário, desses que aparecem na história dos povos como seres de exceção"*.

Aqui fica, pois, consignada a passagem do autor de Estrada de Damasco pelo Almanaque do Ceará<sup>3</sup> e, como curiosidade, seu primeiro e último artigos. Ainda em 1945, um seu estudo sobre Martins Júnior, incluído no livro *Novos Retratos e Lembranças*, livro esse que nunca seria editado.

## NÓTULAS

- <sup>1</sup> Colaboração de Antônio Sales:
- 1897 (ano 3) Parabéns (soneto) IC
  - 1919 (ano 22) Quadros Sertanejos; Leonardo Mota. IC
  - 1920 (ano 25) Ao Longe (soneto); A quem matou (adaptação do inglês) IC
  - 1921 (ano 26) Ulisses Bezerra (necrológio) IC
  - 1922 (ano 27) O Ceará Literário; Solitude (poema) IC
  - 1924 (ano 29) Notas de Linguagem (falar cearense) IC
  - 1925 (ano 30) Terra Imatura, de Alfredo Ladislau IC
  - 1928 (ano 33) O Falar Cearense BDB
  - 1929 (ano 34) Sobre o Verso BDB
  - 1930 (ano 35) Afrânio Peixoto, o Romancista BDB
  - 1931 (ano 36) Caboclos Repentistas BDB
  - 1932 (ano 37) Poesia e Música; Reminiscências (João Cordeiro) BDB
  - 1935 (ano 40) Sonho de Ouro (conto) BPMP
  - 1936 (ano 41) Palavras Bonitas BPMP
  - 1937 (ano 42) Valdemiro Cavalcanti BDB
  - 1938 (ano 43) Reminiscências (Graça Aranha) BDB
  - 1939 (ano 44) As 2 Cajazeiras; Os Inúteis, poemeto; Casimiro de Abreu BDB
  - 1940 (ano 45) Lívio Barreto BPMP
  - 1941 (ano 46) Antônio Felipe Camarão, de Pedro Ferreira BPMP
  - 1945 Martins Júnior BDB
  - 1953 Imprecação (soneto) BDB

Nota: As siglas IC, BDB e BPMP, respectivamente Instituto do Ceará, Biblioteca Dolor Barreira e Biblioteca Pública Menezes Pimentel, indicam o local onde encontrar-se os Almanques.

- <sup>2</sup> Coronel João Eduardo Torres Câmara, fundador do Almanaque do Ceará em 1895. Primeiro casamento em 16 de julho de 1866 com Maria Suassarana. Filhos: Dr. José Torres Câmara Filho, guarda-livros, casado com Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara, dando-lhe os filhos Dom Hélder Câmara, Gilberto Câmara e Maria Câmara. Do segundo casamento a 22 de junho de 1878 com Maria de Sousa Câmara, os filhos: o

teatrólogo Carlos Câmara (3 de maio de 1881 – 11 de maio de 1939); Dr. Sófocles Câmara, continuador do Almanaque; Noemi; Leticia; Edite e Zaira. No dia 6 de outubro de 1906, aos sessenta e quatro anos de idade, falecia o idealizador desse Almanaque.

**3** Responsáveis pelo Almanaque do Ceará:

1870 e 1873	Joaquim Mendes da Cruz Guimarães
1888	Alfredo Bomfílcar
1895–1909	João Câmara
1910–1932	Sófocles Câmara
1933–1940	Silveira Marinho
1941–1947	Raimundo Girão e Antônio Martins Filho
1948–1955	A. Batista Fontenele e Leopoldo C. Fontenele